

Gros: "Não antecipo problemas"

Dívida externa

12 MAR 1987

por Paulo Sotero
de Washington

Depois de conversar por duas horas com os executivos de cinco dos catorze bancos com assento no comitê de credores privados da dívida externa brasileira, ontem, em Nova York, o presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, disse a este jornal que não prevê maiores problemas para a prorrogação do acordo precário que rege a renovação dos vencimentos de curto e longo prazo da dívida. O acordo expira no fim deste mês.

"Não antecipo problemas, porque as pessoas são racionais e resolver isso é de interesse de todos", disse Gros.

O presidente do BC classificou seu encontro com os banqueiros de "normal e de rotina". "Eles não me conheciam e tivemos, por isso, uma oportunidade para trocar idéias", contou Gros. "Fiz a eles um relato dos contatos que o ministro Funaro e eu tivemos nos países que visitamos."

Indagado sobre a posição manifestada por bancos credores, antes da reunião, de condicionar a prorrogação do acordo ao esclarecimento, pelo governo brasileiro, de quando pretende abrir negociações e definir um programa econômico com os bancos, Gros afirmou que "nitidamente, em algum momento, nós teremos de lhes dizer o que pretendemos fazer, qual é o plano econômico, etc.". Ele disse que não comentou com seus interlocutores a importante medida econômica anunciada ontem em Brasília (aumento do preço das tarifas elétricas) porque não estava a par dela quando foi para a reunião, na sede do Citicorp.

"Mas era também importante estabelecer que

Gros: "Não antecipo problemas"

Dívida externa

12 MAR 1987

por Paulo Sotero
de Washington
(continuação da 1ª página)

havia um problema (com o fluxo de capitais, que afeta os pagamentos da dívida) e esse não é apenas um problema do Brasil, mas de todos", enfatizou o presidente do BC.

Ele procurou afastar a hipótese de cenários catastróficos nas relações entre o Brasil e seus credores privados, afirmando "que o enfoque de que se um lado não fizer tal coisa o outro responderá é errado. O enfoque certo é que as soluções serão encontradas conjuntamente, porque isso é de interesse de todos. Não cabe ao Brasil, sozinho, descobrir a solução", sublinhou Gros.

Para o presidente do BC, a solução que tornará possível a retomada dos pagamentos da dívida pelo Brasil "não será encontrada em negociações com o comitê de bancos". Ele esclareceu, contudo, que "o comitê desempenha um papel

importante como canal de comunicação entre o Brasil e a comunidade financeira, pois os bancos credores são mais de setecentos".

O Citicorp, o Morgan Guaranty, o Lloyds, o Chase Manhattan e o Bankers Trust foram os cinco bancos representados no encontro com o presidente do Banco Central. Os três primeiros lideram o comitê de bancos credores. O Chase e o Bankers administram as linhas de curto prazo de créditos comerciais e o mercado interbancário, respectivamente.

Gros disse que não marcou seu próximo encontro com os banqueiros. "Nós estamos em contato e conversaremos sempre que for necessário", disse ele. Gros afirmou que não sabe, ainda, se participará da reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que começa no fim da próxima semana, em Miami, e onde estarão representadas centenas de bancos credores do Brasil.